

VI DOMINGO TEMPO PASCAL

Caro irmãos e irmãs

Na liturgia deste sexto Domingo da Páscoa, continuamos a conhecer a história dos primeiros anos do cristianismo, em Jerusalém, após a morte e ressurreição de Cristo.

No passado domingo, ouvimos como nasceram os primeiros Diáconos; era preciso servir às mesas nos dias em que se reunia a assembleia e os Apóstolos foram criticados por estarem a negligenciar as viúvas dos novos crentes, de raízes gregas. Assim, como os Apóstolos não tinham mãos a medir, e dado que a proclamação e explicação da Palavra de Deus era o mais importante, nomearam sete homens, de boa reputação, para os ajudar no serviço das mesas e dessa forma libertando os Apóstolos para o serviço do altar. Esses sete homens, os primeiros Diáconos da Igreja, eram liderados por Estêvão que viria a ser o primeiro mártir.

Após a morte de Estêvão, os discípulos começaram a dispersar-se, mercê da perseguição que lhes era feita pelos Judeus. E é na sequência dessa dispersão que Filipe, um dos Diáconos, surge na Samaria, terra situada entre a Judeia e a Galileia, a pregar o Evangelho. Recordemo-nos de que a Samaria era considerada terra pagã pelos Judeus, pois nessa zona se tinham radicado e misturado judeus, que não tinham sido exilados para a Babilónia, com outras raças. Eram impuros, aos olhos dos Judeus.

A palavra proclamada por Filipe, bem como os milagres que fazia, foi uma história de sucesso na Samaria. Tanto assim que os Apóstolos Pedro e João, depois de ouvir tais relatos, quiseram lá ir pessoalmente, para validar o projeto e abençoar as pessoas que se tinham convertido. Como só tinham sido batizados, receberam também o Espírito Santo pela imposição das mãos.

Passaram dois mil anos desde estes acontecimentos.

Mas o Evangelho é o mesmo de sempre. Jesus não alterou o seu discurso, não o atualizou para o século XXI.

Somos nós que temos que escarpelizar a Sua palavra e retirar dela os ensinamentos que nos afetam, que nos tocam, nos dias de hoje.

No Evangelho de hoje, Jesus volta a dizer-nos: Não vos deixarei órfãos. E ainda esta semana dizia que na casa do Pai há muitas moradas e que Ele nos reservou lá um lugar para cada um de nós.

Seguindo o exemplo dos primeiros cristãos, convertidos por Filipe na Samaria e por outros discípulos noutras paragens, não basta dizer que amamos a Deus; é preciso guardar os Seus mandamentos. Ou seja, não basta dizer que aceitamos e acreditamos naquilo que Jesus diz, é preciso pôr essas palavras em prática.

E isso leva-nos ao tema das boas obras. Uma fé sem obras é uma fé morta, escreveu S. Tiago.

Se queremos ocupar uma das moradas que Jesus reservou para nós, não basta bater com a mão no peito e ir à missa todos os dias. Temos que nos preocupar com o bem-estar dos outros. E agir.

Claro que nem sempre é fácil. Ter de gostar de alguém que não gosta de nós, ter de gostar de alguém que nos está a fazer mal... é mesmo muito difícil.

Mas como disse Jesus: se alguém quiser seguir-me, tome a sua cruz e siga-me.

Bom Domingo e boa semana.

Diác. José Alves



AGENDA**Procissão das velas**

Quarta-feira, dia 13, às 21h00 haverá procissão de velas em honra de Nossa Senhora de Fátima, pelas ruas de Mem Martins: Largo Rossio da Fonte (Capela), Estrada de Mem Martins, Rua Prof Dr. Joaquim Fontes, Rua Afonso Paiva, Praceta Nicolau Coelho, Rua Manuel Arriaga, Praceta General Humberto Delgado, Estrada de Mem Martins e Largo Rossio da Fonte (Capela);

Convidamos a participar para manifestar a nossa devoção a Nossa Senhora neste mês Maio.

Quiz Night

Os grupos de Jovens das Mercês e Mem Martins convidam toda a comunidade a juntarem-se a nós numa Quiz Night que decorrerá no dia 16 de maio, às 21h, no Salão Paroquial do Algueirão. Convidamos todos a juntarem-se a nós inscrevendo-se através das nossas redes sociais ou através do qr code disponibilizado no cartaz.

HORÁRIOS DO TERÇO

Informamos os horários do terço nas comunidades da paróquia:

- 17h00 — Salão Mercês
- 17h45 — Igreja do Algueirão
- 18h00 — Telhal
- 19h00 — Mem Martins (Capela)

21h00 — Terço na Rua

Participemos em comunidade deste momento de oração.

TERÇO NO MÊS DE MAIO NA RUA

DIA	Rua
11:Segunda	Rua João XXIII, nº 33 – Casais de Mem Martins
12:Terça	Recreios Desportivos do Algueirão
13:Quarta	Procissão de velas
14:Quinta	Praceta Raúl Proença
15:Sexta	Rua Leal da Câmara, nº 11 – Algueirão
16:Sábado	Rua Arquitecto Artur Carvalho Rosa, nº 25 – Algueirão
17:Domingo	Rua Artur de Sousa, nº 12 – Bairro de São José

O horário do terço será às 21h00. Convidamos as pessoas que moram na rua do terço a acender velas às janelas como sinal de acolhimento de Nossa Senhora

Leão XIV/1.º aniversário: Apelos à paz e busca pela unidade marcam ano inicial de pontificado

Cidade do Vaticano, 07 mai 2026 (Ecclesia) –Leão XIV assinou esta sexta-feira o seu primeiro ano de pontificado, marcado por apelos sistemáticos à paz mundial, pela promoção da sinodalidade e pela procura de unidade na Igreja Católica. “A paz esteja com todos vós”, disse o novo pontífice, desde a varanda central da Basílica de São Pedro, antes da bênção ‘Urbi et Orbi’, logo no seu primeiro ato público como Papa. Desde então, o pontífice multiplicou os apelos ao diálogo perante os conflitos na Ucrânia, na Terra Santa e no Irão, rejeitando sempre o uso da força militar. “Quem tem armas nas mãos, que as deponha! Quem tem o poder de desencadear guerras, que opte pela paz! Não uma paz conseguida com a força, mas com o diálogo!”, disse, na última mensagem de Páscoa, antes da bênção ‘Urbi et Orbi’, desde a varanda da Basílica de São Pedro.

A recusa de soluções armadas e as críticas às políticas internacionais geraram uma tensão mediática com o presidente dos Estados Unidos da América, Donald Trump, que acusou o pontífice de ser “fraco” e “demasiado liberal”. Leão XIV respondeu a estas declarações, sublinhando que a sua missão não é política, mas espiritual, e centrada na proclamação do Evangelho.

A nível interno, a liderança do Vaticano evidenciou uma aposta num modelo de governo colegial, cruzando a firmeza doutrinária com a inclusão pastoral. O pontífice inaugurou a tradição de convocar os cardeais para encontros ordinários regulares destinados a estabelecer prioridades para a Igreja Católica. “O mundo em que vivemos, e que somos chamados a amar e servir mesmo nas suas contradições, exige da Igreja o reforço das sinergias em todos os âmbitos da sua missão”, afirmou, no primeiro consistório extraordinário, em janeiro; o próximo vai acontecer em junho.

Com 15 cardeais a completar 80 anos até final de 2027, Leão afirmou, ter oportunidade de anunciar as suas primeiras escolhas para o colégio cardinalício, que com Francisco se alargou a vários países onde a Igreja Católica é minoritária, nos cinco continentes. No Jubileu das Equipas Sinodais, em 2025, com o Papa defendeu a transformação das diferenças em força para “ampliar o espaço eclesial para que se torne colegial e acolhedor”, superando “polarizações prejudiciais”.

As várias celebrações do Ano Santo serviram de palco para a defesa dos mais frágeis e para desafios diretos à sociedade contemporânea, numa sucessão de encontros com milhares de pessoas de todo o mundo. Num contexto de tensões internas face a diferentes sensibilidades eclesiais, a unidade assumiu-se como uma das grandes metas do pontificado.

“Gostaria que fosse este o nosso primeiro grande desejo: uma Igreja unida, sinal de unidade e comunhão, que se torne fermento para um mundo reconciliado”, apelou Leão XIV, no início do seu ministério. O antigo responsável mundial da Ordem de Santo Agostinho tem procurado também combater o vazio de sentido e a dependência de aprovação virtual nas sociedades modernas: “A nossa alegria e grandeza não se baseiam em ilusões passageiras de sucesso e fama, mas em saber-nos amados e queridos pelo nosso Pai que está nos céus”.

“CAMINHEMOS NA ESPERANÇA” - COM CRISTO, EM IGREJA SINODAL, SOMOS PEREGRINOS DE ESPERANÇA